

**A retórica na crônica de Martha Medeiros: uma análise dos recursos argumentativos e persuasivos na construção da narrativa**

*The rhetoric in Martha Medeiros Chronicle: an analysis of the argumentative and persuasive resources in the construction of the narrative*

Rosiane Moreira da Silva SWIDERSKI<sup>1</sup>

**Resumo**

O artigo apresenta uma análise retórica da crônica "Ela", de Martha Medeiros, com o objetivo de explorar as estratégias argumentativas e persuasivas utilizadas pela autora para discutir as representações sociais e expectativas em torno do corpo feminino. O *corpus* é a crônica publicada em 2006, escolhida por seu conteúdo temático e abordagem crítica. A metodologia empregada inclui uma revisão da literatura sobre retórica, focando em teóricos como Aristóteles, Chaïm Perelman e Jean-Marie Klinkenberg, e uma análise textual que examina a estrutura argumentativa da crônica, utilizando conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos*. Os resultados revelam o uso de recursos retóricos por Medeiros (2006), como metáforas e personificação, para construir uma narrativa persuasiva, destacando a capacidade da linguagem em formar representações e crenças. A análise sugere que tais estratégias podem contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica, especialmente no ensino de línguas e literaturas.

**Palavras-Chave:** Linguagem e Poder. Discurso. Persuasão.

**Abstract**

This article conducts a rhetorical analysis of Martha Medeiros's 2006 chronicle "Ela," which critiques societal norms and expectations regarding the female body through its argumentative and persuasive strategies. The analysis focuses on the chronicle, selected for its thematic richness and critical perspective. The methodology includes a review of rhetorical theory, highlighting contributions from Aristotle, Chaïm Perelman, and Jean-Marie Klinkenberg, and applies textual analysis to explore the use of *ethos*, *pathos*, and *logos* in the chronicle's argumentative framework. The findings demonstrate how Medeiros employs rhetorical devices like metaphors and personification to craft a compelling narrative that challenges prevailing social norms and expectations, thereby deepening our understanding of the role of language and argumentation in shaping societal perceptions and beliefs.

**Keyword:** Language and Power. Speech. Persuasion.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PPGL/Unioeste). Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino de Língua e Literatura (Gelli). E-mail: rosiane.swiderski@uffs.edu.br

## Introdução

No campo da interação humana, dado o uso da língua(gem), o poder do discurso reside na capacidade de argumentar e persuadir, moldando as percepções e crenças de um dado público. Compreender esse potencial argumentativo e persuasivo dos enunciados é uma atividade importante para a construção da capacidade crítica de leitura (Sella, Bini e Bernardi, 2022; Bini e Sella, 2023) e, para tanto, investigar as estratégias enunciativas discursivas, com foco em abordagens e técnicas retóricas, é crucial para vários campos do conhecimento, como: educação; política; e estudos de mídia.

Por exemplo, compreender como estudantes constroem a sua autoria em enunciados com valor argumentativo pode lançar luz sobre as estratégias linguísticas e enunciativas utilizadas para se posicionarem frente a uma tese ou assunto. Nos debates políticos, o uso de determinado discurso como ferramenta estratégica pode influenciar as percepções de um público e moldar o ethos de candidatos. E ainda, a análise de editoriais de jornais pode revelar a construção enunciativa-discursiva para convencer leitores a partir de determinados argumentos. Portanto, analisar estratégias enunciativas-discursivas, com foco em abordagens e técnicas retóricas, pode contribuir para uma melhor compreensão da dinâmica de poder do discurso, melhorando, em última análise, nossa compreensão de como os argumentos e a persuasão operam em diferentes contextos.

Considerando a importância de investigações que explorem estratégias analíticas com foco em abordagens e técnicas retóricas, visando contribuir para uma melhor compreensão do potencial argumentativo e persuasivo de enunciados e discursos, neste artigo, nosso objetivo é apresentar uma análise da crônica “Ela”, de Martha Medeiros, publicada em 2006, utilizando uma abordagem Retórica. Essa análise visa explorar as estratégias argumentativas e persuasivas do texto, destacando o uso que a autora faz da linguagem, dos recursos e técnicas retóricas para explorar uma perspectiva crítica sobre as representações sociais e as expectativas do corpo feminino no público leitor.

Para tanto, o trabalho consiste metodologicamente numa revisão da literatura sobre Retórica, concentrando-se nas obras de teóricos importantes como Aristóteles, Chaïm Perelman e Jean-Marie Klinkenberg. Essa revisão inclui também estudos sobre o impacto da virada linguística nas humanidades e a sua influência na teoria retórica. A análise textual emprega uma investigação da estrutura argumentativa, a partir dos conceitos de

ethos, pathos, logos, na leitura de Medeiros (2006). Para análise, concentramo-nos no uso que a autora faz da linguagem das metáforas e dos recursos retóricos para construir uma narrativa persuasiva que desafia as normas e expectativas da sociedade. A análise ainda considera o contexto histórico e cultural da publicação da crônica, examinando a formação da autora, seu público leitor, pois compreendemos que esse recorte pode auxiliar a situar o enunciado em um discurso mais amplo sobre gênero, imagem corporal e expectativa social.

Um olhar para as estratégias argumentativas e técnicas retóricas utilizadas pela autora pode contribuir para uma melhor compreensão do poder argumentativo e persuasivo do enunciado-discurso. Dada essa compreensão, o presente trabalho está organizado em duas seções. Primeiro, apresentamos uma leitura dos pressupostos teóricos que fundamentam a análise; e, posteriormente, realizamos a atividade analítica e interpretativa. Por fim, consideramos a importância dessa estratégia de análise no campo do ensino de línguas e literaturas, com foco no desenvolvimento da capacidade de leitura crítica.

### Revisitando a retórica

No prefácio da obra “Retóricas de ontem e de hoje” (Mosca, 2001), Jean-Marie Klinkenberg define a Retórica como uma “teoria da interpretação dos enunciados”, integrada às Ciências Humanas e com uma natureza interdisciplinar. Essa percepção é corroborada por Silveira (2006), a qual detalha como a teoria da argumentação de Chaïm Perelman (1912-1984) - um referencial da Nova Retórica -, baseia-se nos conceitos aristotélicos de *ethos*, *pathos* e *logos*, reinterpretando-os sob um novo paradigma epistêmico que considera o discurso uma prática social. Esse paradigma está em consonância com a Virada Linguística, um movimento histórico nas Ciências Humanas que reconfigurou a compreensão do ser humano como um “animal de logos”, ou seja, um ser cuja essência e capacidade de interpretar o mundo e a si mesmo são mediadas pela linguagem. Essa revolução no pensamento enfatiza a linguagem não como um instrumento de representação, mas como a essência por meio da qual a realidade é construída e interpretada. A relevância da Retórica, portanto, transcende a análise, pois oferece instrumentos para compreender como a linguagem, como prática social, forma a intersubjetividade e comunica, além de desempenhar um papel interdisciplinar nos

campos da ética, da política, da filosofia e da ontologia, conforme observa Oliveira (2018). Assim, ao investigar a influência da Virada Linguística, é possível compreender como a Retórica se tornou fundamental na interpretação dos processos por meio dos quais os enunciados influenciam ativamente na construção e interpretação do conhecimento humano.

Portanto, dado que a linguagem não representa o mundo, não descreve as coisas do mundo, mas constrói discursivos, sobre os quais os sujeitos se constituem e interagem, agem, concordam, discordam, julgam, avaliam, constroem e reconstroem, transformam, atuam, compreende-se que “todo discurso é uma construção retórica, na medida em que procura conduzir o seu destinatário na direção de uma determinada perspectiva do assunto, projetando-lhe o seu próprio ponto de vista, para o qual pretende obter adesão” (Mosca, 2001, p. 23). Para tanto, considerando a tríade conceitual para uma Análise Retórica, de acordo com Bini e Sella (2023), o orador/enunciador<sup>2</sup> do enunciado-discurso articula de modo complementar na construção do processo argumentativo e persuasivo: a estrutura do dizer e a(s) tese(s) (*logos*); a audiência e as emoções enquanto reações desencadeadas (*pathos*) e uma imagem enquanto orador/enunciador (*ethos*). Nesses termos, observa Dittrich (2016, p. 49-50) que, na prática discursiva da persuasão, o orador/enunciador “também está submetido às restrições que lhe impõem a linguagem, o meio social e histórico, os seus valores e crenças e, mesmo, o poder do interlocutor a quem pretende persuadir.”

A complementar, para Dittrich (2016, p. 50), a Análise em Retórica, busca

[...] compreender o funcionamento do discurso na relação entre linguagem, sujeitos, história, sociedade e outras condições ou condicionantes, com atenção ao como são articuladas estas dimensões, como o discurso produz efeitos, como se configura e, além disso, por que se organiza desta ou daquela forma, porque recorre ou se socorre de determinados recursos quando poderia ter utilizado outros em seu lugar, considerando, sempre, os papéis sociais dos enunciadores.

---

<sup>2</sup> Recorremos ao uso da expressão “orador/enunciador”, primeiro por observar na prática de leitura das bibliografias básicas e complementares o uso da primeira expressão - orador - e ora a da segunda expressão - enunciador. Segundo, por compreender que orador possa, em âmbito de sentido, manter uma carga conceitual de alguém que fala, ou seja, oraliza. Contudo, a Análise Retórica não se limite a enunciados oralizados, mas também escritos, imagéticos, enfim, multissemióticos. Nesse sentido, compreendemos que o uso da expressão enunciador possa atender conceitualmente a essa condição multissemiótica. Ademais, o enunciador não remete necessariamente à pessoa, mas ao sujeito da enunciação - na acepção de Fiorin (2004).

Corroborando com esse pressuposto teórico-metodológico, Mateus (2018) afirma que a Análise Retórica busca identificar os princípios argumentativos, não só no que concerne à estrutura da persuasão, mas também que mobiliza as contingências sociais e culturais.

[...] a Análise Retórica examina de que forma os princípios gerais da persuasão são actualizados em novas formas persuasivas.

A Análise Retórica não consiste numa simples interpretação dos discursos. Ela distingue-se da Análise do Discurso, Análise de Conteúdo ou da Hermenêutica porque procura interpretar os discursos, não a partir das suas características intrínsecas ou da sua inclusão com determinados contextos sociais, mas a partir das estruturas argumentativas que suportam o processo geral de persuasão e convencimento. (Mateus, 2018, p. 190)

A Análise Retórica é uma atividade interpretativa, portanto, supõe avaliação apreciativa (juízo de valor). Nas palavras de Mateus (2018, p. 190), “A Análise Retórica concentra-se, então, nos elementos argumentativos. Não se trata de trabalho objetivo pois, enquanto interpretação, é uma operação analítica impregnada de subjetividade.” Com base nessa fundamentação, propomo-nos a produzir uma Análise Retórica da crônica “Ela”, escrita por Martha Medeiros e publicada em 2006.

### **Análise da crônica “Ela”, de Martha Medeiros**

A análise busca examinar a construção referencial e argumentativa presente na crônica mencionada, destacando as escolhas lexicais e enfatizando as técnicas retóricas utilizadas na construção de um discurso persuasivo. Segundo Francischini (2008), a crônica jornalística é um gênero textual de natureza híbrida, situando-se na intersecção entre o jornalismo e a literatura. A crônica é um texto pessoal e subjetivo, no qual o(a) cronista expressa reflexões, percepções e críticas sobre temas cotidianos, utilizando-se de uma linguagem que pode variar do literário ao coloquial. Esse gênero permite ao autor explorar a atualidade e o cotidiano de maneira única, oferecendo ao leitor uma perspectiva singular sobre os fatos e acontecimentos do dia a dia.

A seguir, apresentamos uma contextualização da obra e conjuntamente realizamos um exame da audiência. Posteriormente, debruçamo-nos à identificação de técnicas retóricas: como a autora estabelece sua credibilidade (*ethos*); como apela às emoções da

audiência (*pathos*); e como faz uso da argumentação (*logos*); pautando-nos na metodologia proposta por Mateus (2018).

Consideramos importante observar que um primeiro contato com a escrita dessa autora ocorreu com a leitura da obra *Divã* (L&PM, 2018) e com a crônica objeto de estudo deste trabalho analítico. A seleção da crônica deve-se ao conteúdo temático e às estratégias argumentativas utilizadas na produção textual para construção de uma crítica perspicaz e humorada acerca das representações sociais e imagem do corpo, principalmente, feminino.

Em “Ela” (Medeiros, 2006), observamos uma tecitura linguístico-discursiva argumentativa, ou seja, uma retórica, que convida a audiência por meio da fruição estética a entrar em contato com uma reflexão sobre um ideal de corpo feminino. Para isso, a escritora ativa no título um objeto-de-discurso utilizando-se de um pronome pessoal de terceira pessoa do gênero feminino, “**ela**” (a pessoa do discurso de quem se fala). Esse pronome será habilmente recorrente no decorrer do texto, demonstrando destreza na construção da narrativa. Dada a composição textual, juntamente com as informações fornecidas pelo texto, o conhecimento de mundo e as inferências do auditório, o objeto-de-discurso personifica a luta contra a imagem corporal que impacta a sociedade contemporânea. Conforme podemos apreciar do início ao fim da narrativa: “Se você não tem problemas com a sua, levante as mãos para o céu [...] Nela não dá-se um jeito. Para eliminá-la, prometemos [...]. A gente caminha, corre, [...] mas, ela não se faz de rogada. [...] Ela é que arrasa com nossa elegância. Ela.” (Medeiros, 2006). Essa técnica retórica e argumentativa contribui para a construção de uma atmosfera simbólica, na qual “Ela” transcende uma mera questão física para representar uma adversidade.

Quanto à autora, Martha Medeiros, é gaúcha, nascida em 1961, e formada em Comunicação Social, pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Porto Alegre). Escreve para o *Jornal Zero Hora*, de Porto Alegre, e *O Globo*, do Rio de Janeiro; também produz literatura brasileira dos gêneros crônica, poesia e novela, além de ter publicado uma obra no segmento da literatura infanto-juvenil. Escritora premiada duas vezes com Açorianos de Literatura pelas obras *Topless* (L&PM, 1997) e *Montanha-Russa* (2003), e também premiada com Jabuti pela obra *Montanha-Russa* (2003). Integra o conjunto de nomes representantes da literatura brasileira contemporânea de autoria feminina.

Uma entrevista com a escritora, veiculada no *site* Contato ViP (2017), possibilita verificar que a audiência de Martha Medeiros é caracterizada como heterogênea.

Buscando ampliar esse olhar, observamos que a crônica “Ela” está publicada no formato livro impresso, disponível digitalmente na coluna de Medeiros, no jornal “O Globo” e uma versão de livre acesso é encontrada no *blog* *sabrinamix.com* (Nunes, 2010). Isso torna a crônica não tão acessível a um grande público de leitores, principalmente, considerando a classe socioeconômica em contexto brasileiro, bem como a prática de leitura de textos tanto publicizados pela esfera jornalística privada como esfera literária. Portanto, podemos considerar que o auditório da crônica “Ela” integra a classe média, refletindo as experiências compartilhadas por mulheres, mas também se estende a pessoas que buscam compreender ou se identificar com as pressões enfrentadas em relação à imagem corporal.

Ao ler a crônica em análise, é possível observar uma linguagem coloquial que contribui para estabelecer a empatia com o auditório. Essa empatia se dá pela credibilidade baseada numa compreensão das nuances da experiência diária. Em uma era de crescente insatisfação com a aparência e busca por uma perfeição, por uma imagem idealizada de padrão estético de beleza, Medeiros (2006) toca no ponto nevrálgico da sociedade e por que não falar da sua audiência. Isso, somado a um tom informal e uso de um conjunto lexical comum, estabelece um *ethos* de autenticidade e empatia suficientemente atraente para a identificação entre o enunciado-discurso e as experiências da audiência. Ademais, ao explorar o tema numa construção distinta entre homens e mulheres, Medeiros (2006) emprega uma estratégia de gênero que reforça seu *ethos*. A comparação entre homens que “entregam os pontos” e mulheres que lutam como “guerreiras” destaca a consciência da autora sobre as expectativas sociais relacionadas à feminilidade, consolidando sua credibilidade na análise social.

Ela é uma praga masculina e feminina. Os homens também sofrem, mas aprendem a conviver com ela: entregam os pontos e vão em frente, encarando a situação como uma contingência do destino. As mulheres, não. Mulheres são guerreiras, lutam com todas as armas que têm. Algumas ficam sem respirar para encolhê-la, chegam a ficar azuis. (Medeiros, 2006)

O apelo emocional (*pathos*) é construído inicialmente pela conexão pessoal. Isso fica evidente quando o auditório é convidado a refletir sobre suas próprias adversidades. Mas também é possível observar o processo de personificação de “Ela” como uma “praga”, evocando uma resposta emocional, conferindo à preocupação com a imagem

corporal uma qualidade incômoda e persistente. Essa técnica visa a despertar a conscientização emocional sobre as complexidades da luta contra padrões estéticos. E, não pode ser ignorada a dualidade e ironia, explorada na idealização matinal do corpo e a realidade diurna. A dissonância entre a expectativa e a realidade adiciona uma camada de humor, possibilitando que os leitores se identifiquem e simpatizem com as experiências descritas.

Embora o *pathos* seja proeminente, a estratégia de conexão pessoal também possui uma dimensão lógica (*logos*). Ao convidar os leitores a considerar suas próprias preocupações, Medeiros (2006) sutilmente argumenta que a luta contra a imagem corporal é uma experiência compartilhada, oferecendo uma base lógica para a reflexão crítica. A metáfora da "praga" é uma técnica que contribui tanto para o apelo emocional quanto para a lógica. Enquanto evoca uma resposta emotiva, também ressalta logicamente a persistência e a onipresença da pressão estética na vida cotidiana, reforçando o argumento subjacente.

### Considerações finais

A análise da crônica "Ela", de Medeiros (2006), utilizando uma abordagem retórica, revela o uso de estratégias argumentativas e persuasivas na construção do enunciado-discurso. A autora utiliza recursos e técnicas retóricas para explorar uma perspectiva crítica sobre as representações sociais e as expectativas do corpo feminino, e, por meio de uma análise retórica, identificamos essas estratégias utilizadas. Em síntese, Medeiros (2006) combina a referenciação, a personificação, uso de metáfora, dualidade, ironia e explora a questão de gênero e empatia. Trata-se de uma narrativa envolvente, como já dito, perspicaz, que toca profundamente o tema da imagem corporal, com proficiência estética literária e uso de uma linguagem acessível.

De acordo com Bini e Sella (2023), ensinar Retórica na Educação Básica é ofertar uma ferramenta para desenvolver capacidades de leitura crítica e de produção textual (oralidade e escrita), principalmente, da ordem argumentativa. Pois, a compreensão e aplicação de análise conceitual de *ethos*, *pathos* e *logos* são fundamentais para estudo dos discursos presentes em diversas esferas da sociedade, como política, mídia e publicidade. Esse conhecimento pode contribuir para uma formação dos mecanismos persuasivos utilizados em textos para a construção de Discurso(s). Ao ensinar os estudantes a



identificarem estratégias argumentativas, analisarem as intenções dos discursos e avaliarem a credibilidade dos argumentos apresentados, estará o professor contribuindo para promoção do pensamento crítico. Ademais, ao aprenderem sobre os recursos retóricos, os estudantes podem aprimorar a construção e a organização das ideias de forma persuasiva, contribuindo essa prática para uma compreensão mais profunda do uso da linguagem e estimulando a capacidade de interação oral e escrita. Por fim, o ensino da Retórica valoriza o estudo dos conhecimentos clássicos, como obras literárias e filosóficas, enriquecendo o conhecimento de mundo dos estudantes, bem como o vocabulário, e promovendo a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Acreditamos que essa prática analítica possa ser implementada no Ensino Básico, conforme defendem Sella, Bini e Bernardi (2022) e Bini e Sella (2023), podendo contribuir para o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica dos estudantes. Além de a abordagem retórica permitir identificar as estratégias argumentativas e persuasivas utilizadas por um dado autor, também revela a eficácia da linguagem e os recursos empregados na construção ou manutenção das representações sociais e crenças.

## Referências

BINI, R. P.; SELLA, Ap. F. **Retórica e ensino: estratégias de transposição teórica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

CONTATO VIP. **Martha Medeiros** - Entrevista. Disponível em <https://www.contatovip.com.br/norte/martha-medeiros-entrevista/>. Acesso em 30 de out., 2023.

DITTRICH, I. J. Análise retórica do discurso: reflexões teorico-metodológicas. **Revista Intersecções**, v. 9, n. 21, p. 46-65, 2016. Disponível em <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1305>. Acesso em 30 de out., 2023.

FIORIN, J. L. O Éthos do enunciador, in A. Cortina A. R. Marchezan (Org.), **Razões e sensibilidades: a semiótica em foco**. Araraquara (SP): Laboratório Editorial FLC/UNESP/Cultura Acadêmica Editora, 2004.

FRANCISCHINI, J. B. A crônica jornalística em uma perspectiva sócio-retórica: organização textual e processo de produção. In: Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, Celsul, VIII, 2008, Porto Alegre, RS. **Anais [...]**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em [https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL\\_VIII/cronica\\_jornalistica.pdf](https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/cronica_jornalistica.pdf). Acesso em 7 de mar. 2023.

- MATEUS, S. **Introdução à retórica no século XXI**. Covilhã: Editora LabCom.IFP, 2018.
- MEDEIROS, M. **A sedução do texto**. Coleção Autores Gaúchos. Porto Alegre: IEL, 2006.
- MOSCA, L. L. S. **Retóricas de ontem e de hoje**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21709/casa.v15i1.8970>. Acesso em 02 de set. 2023.
- NUNES, S. **Ela**. Disponível em <https://www.sabrinamix.com/light/ela/>. Acesso em 30 de out., 2023.
- OLIVEIRA, L. V. Orientações pragmáticas e hermenêuticas na “virada linguística”: debates em filosofia da linguagem. **REVISTA EIXO**, v. 7, n. 3, p. 154-164, 18 dez. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.19123/eixo.v8i3.492>. Acesso em 30 de out., 2023.
- SELLA, Ap.; BINI, R. P.; BERNARDI, E. (Orgs.) **Argumentação em evidência: trajetórias em textos**. São Carlos: Editores Pedro e João, 2022.
- SILVEIRA, R. Y. M. Retórica antiga e nova retórica: Chaïm Perelman e os sofistas. **Reflexão**. Campinas, 31(89), p. 75-82, jan./jun., 2006. Disponível em <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/3101>. Acesso em 30 de out., 2023.